

Constituintes protocolam 142

ANC 88
 Pasta 06 a 10
 Julho/88
 080

PAULO

Sexta-feira, 8 de julho de 1988 — POLÍTICA — A - 9

supressivas no primeiro dia

Da Sucursal de Brasília

O deputado Sotero Cunha (PDC-RJ) mandou seu funcionário Eliton mais cedo para casa ontem. "Ele estava meio grogue", justificou. Grogue porque passou a noite na fila de apresentação de emendas supressivas no Congresso constituinte. Eliton garantiu para o chefe a inscrição das emendas 2T00001 a 2T00004.

"Quem chega primeiro bebe água limpa", comemorou Sotero no fim do primeiro dia de apresentação de emendas. 142 pedidos de supressão ao texto foram registrados na secretaria. Nenhum pelo próprio parlamentar proponente, sempre por assessores.

A primeira emenda tenta usar o artifício de suprimir parte do artigo para modificar-lhe o sentido. Sotero atacou o inciso III do artigo 30, que prevê "posse do Prefeito e do Vice-Prefeito no dia trinta e um de janeiro do ano subsequente ao da eleição". O deputado quer suprimir as palavras "trinta e", mudando a data de posse para "um de janeiro". Fará companhia à emenda que o PC do B apresentará, suprimindo parte do artigo que marca para "15 de março de 1990" o fim do mandato do presidente José Sarney. O PC do B quer suprimir "de 1990", abrindo possibilidade para a interpretação 15 de março próximo (89).

Sem pressa, os líderes partidários

estão guardando para segunda-feira, último dia de prazo, a apresentação de suas emendas. Querem fazer uma triagem para evitar repetições de assuntos. As esquerdas, que somam 55 deputados em cinco partidos (PT, PDT, PCB, PC do B e PSB) decidiram fazer um cruzamento final na manhã de segunda. Como cada parlamentar tem direito a quatro emendas, querem utilizar bem suas 220 propostas.

O líder do PFL, José Lourenço, segura em seu gabinete 75 emendas redigidas por seus partidários e mais 24 folhas de apresentação de emendas assinadas em branco por parlamentares de sua confiança que estão fora de Brasília. Uma das assinaturas é de Ronaro Correia (MG), que está em Londres mas faz questão de ser o signatário de pelo menos uma proposta — a supressão do limite de seis horas para jornadas de trabalho em turnos ininterruptos. O turno de seis horas prejudica principalmente a siderurgia, setor industrial do qual Correia faz parte.

Discussões

O PT, de acordo com seu vice-líder José Genoio (SP), também colecionou emendas em branco. A não ser por emendas avulsas apresentadas por alguns de seus membros, o PMDB, maior partido do Congresso, continua aguardando as discussões entre o líder Jobim e os coordenadores de minicomissões temáticas.

Luciano Andrade



O Congresso constituinte inicia a discussão do 2º turno com o plenário vazio

Parlamentares fazem ataque a lobby das multinacionais

Da Sucursal de Brasília

Durou quatro horas, não chegou a reunir 20 deputados no plenário em nenhum momento e foi dominada pelo repúdio ao lobby de dois milhões de dólares anunciado por presidente de multinacionais. Um grande "pinga-fogo" marcou o retorno das sessões do Congresso constituinte. A sessão foi aberta às 14h30 sob a presidência do senador Mauro Benevides (PMDB-CE) e terminou às 16h30, quando estava na mesa, pelo critério de idade, o deputado Sotero Cunha (PDC-RJ), 62.

De cara, o vice-líder do PT, José Genoio (SP), cobrou da mesa esclarecimentos sobre o lobby das multinacionais. O deputado Arnaldo Faria de Sá (PMB-SP) respondeu dizendo que a mesa repudiava a pressão em dólares. Mais tarde, Benevides diria que telefonou para o presidente do Congresso constituinte, Ulysses Guimarães, e outros membros da mesa, marcando uma

reunião para discutir o assunto na segunda-feira.

"A mesa, em manifestação colegiada, vai repelir à altura essa ofensa à soberania da Assembléia Nacional Constituinte", afirmou Benevides. O deputado Adylson Mota (PDS-RS) chegou a pedir que a Polícia Federal seja convocada a investigar o assunto: "Que empresas são estas? O que elas querem mudar? A quem estão assediando?", perguntou. Em seguida, Vitor Facioni (PDS-RS) arriscou: "O empresário que disse isso ou está a serviço da confusão ou estava bêbado".

Paulo Delgado (PT-MG) atribuiu o descrédito popular em que estão envolvidos os parlamentares à "interferência mesquinha de um biônico por erro médico que está na China", sem mencionar diretamente o nome do presidente José Sarney. Hoje, a partir das 14h30, haverá nova sessão, convocada oficialmente para a discussão do texto do relator Bernardo Cabral.